



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

RECREARTE: VIVENDO A ARTE DE APRENDER BRINCANDO

THATHYARA DANTAS MAIA

**BRASÍLIA,
DEZEMBRO DE 2019**

THATHYARA DANTAS MAIA

RECREARTE: VIVENDO A ARTE DE APRENDER BRINCANDO

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias.

**BRASÍLIA,
DEZEMBRO DE 2019**

COMISSÃO EXAMINADORA

Professora Doutora Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias (Orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professor Doutor Kleber Aparecido da Silva (Examinador)
Faculdade de Letras Português e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília

Professor Paulo Sérgio de Andrade Bareicha (Examinador)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Sheila Matos (Suplente)
Universidade Católica de Brasília

BRASÍLIA,
DEZEMBRO DE 2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai, que muito suportou para que eu estivesse aqui. A ele, pelos sacrifícios e escolhas que fez, para investir na minha educação. Pelos conselhos e pelo suporte que não me deixou faltar.

Para o homem da minha vida, que por inúmeras vezes sentou ao meu lado e estudou comigo, finalizando tarefas e trabalhos. Que me deu motivos e incentivos para acreditar na educação, que somente através dela, eu poderia mudar o mundo.

A você, meu pai, que por muito tempo foi minha mãe e meu pai, não me deixando faltar um pedaço de pão, um ombro amigo e um colo aconchegante.

Dedico também à minha querida mãe, Geily, que com tanta paciência me acolheu e ouviu as minhas queixas e dificuldades. À mulher que trabalhou duro, deu o seu melhor por suas filhas para que tivéssemos o que ela não teve. A você, minha mãe, que não tinha obrigação alguma de me criar, me aceitou sendo filha de outra pessoa, me tornou sua filha, me viu crescer, me ensinou a ser uma mulher que edifica e não destrói o lar. Dedico a você o meu trabalho, as minhas conquistas e vitórias, até porque, você faz parte delas.

Dedico este trabalho às mulheres que trabalham e estudam, suportando o peso de crescer na vida e poder mudá-la. Às mulheres que me inspiram, Dandara, Marielle e a minha mãe. Mulheres que queriam a mudança. Mulheres que trabalham. Mulheres que estudam. Mulheres que são mães. Mulheres que lutam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que por muito ouviu as minhas orações. Por todas as inspirações que Ele me deu. Por Ele que plantou em mim a semente da bondade e a vontade de querer mudar o mundo. Por ter me dado o dom de ser professora, de ter a escuta sensível e a compaixão.

Agradeço a minha família por todo suporte e apoio que me deram ao longo da minha caminhada. Que sentiram comigo, que choraram comigo, que riram e comemoraram mais uma vitória. Por todas as vezes que saíram com prazer para assistir uma apresentação minha, mal sabem o quanto isso me incentivou a ser melhor. Por todos os abraços em que encontrei refúgio quando eu não conseguia mais ver uma saída. Por todas as conversas e escuta das minhas amadas irmãs que aguentaram comigo tudo isso. Maninhas, vocês me fizeram forte, me deram mais motivos para não desistir. Meus pais que sempre foram meu referencial, meu exemplo de superação e de humanidade. Me ensinaram tudo que sei. E se hoje eu estou aqui, é por causa de vocês.

Agradeço ao meu noivo, que por muito suportou as minhas crises de ansiedade, os choros e os perrengues. Por tantas vezes que se deslocou de casa para levar algo que eu havia esquecido. Agradeço que em meio a tanta correria, escolheu ainda estar comigo e me estender a mão. Que com tanta paciência me escutou, me amou e esteve ao meu lado. Agradeço porque todos os dias seu amor e seu abraço conseguem me reiniciar me ajudando a prosseguir. Agradeço, Thiago Pereira, por teu amor e todo teu cuidado.

Agradeço à minha sogra, Eliana, meu querido sogro, *In memoriam*, José Alberto Tomkowski da Silva, à Leuci e ao Rodrigo, pela paciência e apoio durante o processo. Por aguentar minhas loucuras e brincadeiras, assim como por tentar me animar todos os dias quando eu me sentia impotente.

Agradeço a professora Paula por toda essa caminhada. Por sua paciência por acreditar em mim quando nem eu mesma acreditava. Por investir, me instigar e me querer bem. Por me dar tantos desafios já sabendo que eu conseguiria cumpri-los. Por todas as broncas dadas com cuidado visando sempre ao meu crescimento pessoal, emocional, profissional e acadêmico. Há dentro de mim uma gratidão imensa por você e pelo seu trabalho que vai além de cumprir carga horária.

Agradeço à monitora Marcella, que me cobrou para que eu não parasse no meio do caminho. Que entendeu a minha angústia e aflição em meio a tanta correria.

Agradeço à Juliana e à Valentina, que sonharam comigo esse projeto. Que deram a ele o seu toque especial e suas contribuições indispensáveis.

Agradeço à equipe de monitoras por toda a motivação e alegria que levaram comigo para o pátio da escola. Querida Kamilla, Camila, Ariel, Rosália, Lívia, Marianna, Thaís, Jessica, Raquel, Damares e Luiza, que contribuíram de forma especial, engajando-se por completo, acreditando no projeto e em sua proposta.

Agradeço à equipe dessa escola que tanto amo. Agradeço por abrirem as portas para mim, por acreditarem no meu potencial e no amor que tenho pela escola, pelos alunos, pela equipe de professores e funcionários e pela educação.

Agradeço à equipe da Faculdade de Educação que me acolheu, me quiseram bem e torceram por mim e por minha conquista.

Agradeço à equipe do meu trabalho, por aliviarem a carga horária para que eu pudesse concluir este trabalho. A minha querida amiga Ana Beatriz, que esteve ao meu lado, me ajudou, me abraçou quando eu mais precisava e sem pedir. Para as professoras e coordenadoras que me aconselharam e me deram suporte amigo e técnico.

A todos vocês meu muitíssimo obrigada.

MAIA, Thathyara. *RecreArte: vivendo a arte de aprender brincando*.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta a concepção, criação e desenvolvimento de um projeto pioneiro de recreação conduzido durante o recreio em uma escola pública de Ensino Fundamental I da Regional de Ensino do Plano Piloto no Distrito Federal. O Projeto RecreArte foi proposto pela autora deste trabalho em parceria com a direção da escola e apoio de monitoras estudantes de graduação da Universidade de Brasília. Tal Projeto tem como objetivo principal, oferecer aos estudantes do ensino fundamental I, atividades lúdicas, como, jogos, dança, brinquedos, brincadeiras, gincanas conduzidos durante o recreio escolar dos estudantes. A primeira parte do trabalho trata de duas histórias que se encontram e partilham em comum a ideia de que a educação pode fazer a diferença na vida das pessoas. Em seguida, propõe uma revisão bibliográfica, abordando com a fundamentação teórica acerca dos jogos e do brincar. A partir disso, narra sobre a criação do RecreArte, desde sua concepção, construção da logomarca do projeto, oficialização do Projeto na Universidade de Brasília, seleção e formação das monitoras estudantes de graduação da Universidade de Brasília, planejamento dos momentos lúdicos para buscar o interesse, o envolvimento e a participação dos estudantes da escola, até o desenvolvimento das atividades práticas recreativas durante todo o segundo semestre de 2019.

Palavras-chave: Recreio conduzido; Ensino Fundamental I; Projeto RecreArte.

ABSTRACT

This paper presents the conception, creation and development of a pioneer recreation project conducted during recess in a public elementary school of the Plano Piloto Regional Teaching in Distrito Federal. The RecreArte Project was proposed by the author of this work in partnership with the school management and the support of undergraduate students at the University of Brasilia. This Project has as its main objective, to offer students of elementary school, playful activities, such as games, dance, toys, scavenger hunts conducted during the school recess of students. The first part of the paper deals with two stories that meet and share the idea that education can make a difference in people's lives. Then, it proposes a bibliographical review, approaching with the theoretical foundation about games and playing. From this, it tells about the creation of RecreArte, since its conception, construction of the project logo, officialization of the Project at the University of Brasilia, selection and training of the undergraduate students of the University of Brasilia, planning the playful moments to seek interest, the involvement and participation of school students, until the development of recreational activities throughout the second half of 2019.

Keywords: Playground conducted; Elementary School I; RecreArte Project.

*“Ao brincar com a criança, o adulto está brincando
consigo mesmo.”*

Carlos Drummond de Andrade

LISTA DE FOTOS

| | |
|--|----|
| Imagem 1 - Feira de Exposição: Nós e Eles | 25 |
| Imagem 2 - Feira de Exposição: Nós e Eles | 26 |
| Imagem 3 - Feira de Exposição: Nós e Eles | 26 |
| Imagem 4 - Feira de Exposição: Nós e Eles | 27 |
| Imagem 5 - Logo do RecreArte | 36 |
| Imagem 6 - Logo do RecreArte | 37 |
| Imagem 7 - Logo do RecreArte | 37 |
| Imagem 8 - Logo do RecreArte | 39 |
| Imagem 9 - Logo do RecreArte | 39 |
| Imagem 10 - Logo do RecreArte | 40 |
| Imagem 11 - Materiais | 42 |
| Imagem 12 - Materiais | 42 |
| Imagem 13 - Materiais | 43 |
| Imagem 14 – Lugares da escola | 51 |
| Imagem 15 – Brincadeira polícia e ladrão | 52 |
| Imagem 16 – Área multiuso onde são realizadas atividades do RecreArte..... | 53 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1- Dados sobre as monitoras do RecreArte | 45 |
| Gráfico 2 - Dados sobre as monitoras do RecreArte | 46 |
| Gráfico 3 - Dados sobre as monitoras do RecreArte | 47 |
| Gráfico 4 - Dados sobre as monitoras do RecreArte | 47 |

LISTA DE QUADRO

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Cronograma de atividades do RecreArte | 54 |
|--|----|

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| PARTE I – MEMORIAL | 15 |
| PARTE II – MONOGRAFIA..... | 21 |
| INTRODUÇÃO..... | 21 |
| 1. <i>Histórias que não se cruzam, se encontram</i> | 23 |
| 1.1 <i>E agora, minha gente, uma história vou contar</i> | 23 |
| <i>Uma história bem bonita que você vai se amarrar</i> | 23 |
| 1.2 <i>Mas escute só,</i> | 24 |
| <i>Não foi um fim, foi só uma pausa</i> | 24 |
| Imagem 1- Feira de Exposição: Nós e Eles | 25 |
| Imagem 2- Feira de Exposição: Nós e Eles | 26 |
| Imagem 3- Feira de Exposição: Nós e Eles | 26 |
| Imagem 4- Feira de Exposição: Nós e Eles | 27 |
| 1.3 <i>Parece até história de amor,</i> | 27 |
| <i>Isso porque as histórias mais legais vêm do coração</i> | 27 |
| 2. <i>Como num quebra-cabeça,</i> | 29 |
| <i>Tudo tem seu lugar certo.</i> | 29 |
| 2.1 <i>Você é professora de quê?</i> | 30 |
| <i>Sou professora de recreio, o que acha?</i> | 30 |
| 2.1.1 <i>Quem disse que recreio é só brincar?</i> | 30 |
| <i>Tive também que sentar e estudar.</i> | 30 |
| 2.1.1.1 <i>Jogos e brinquedos e brincadeiras</i> | 32 |
| 2.1.1.2 <i>A escola e os adultos</i> | 33 |
| 2.1.2 <i>Para além das leis</i> | 34 |
| <i>O recreio é aprendizagem</i> | 34 |
| 3. <i>Azul do céu, azul do mar,</i> | 36 |
| <i>Azul das janelas da escola Recrear.</i> | 36 |
| Imagem 5- Logo do RecreArte | 36 |
| Imagem 6 - Logo do RecreArte | 37 |
| Imagem 7- Logo do RecreArte | 37 |
| Imagem 8- Logo do RecreArte | 39 |
| Imagem 9- Logo do RecreArte | 39 |
| Imagem 10 - Logo do RecreArte | 40 |
| 4. <i>Materiais para ler e estudar,</i> | 41 |
| <i>Materiais para brincar</i> | 41 |
| 4.1 <i>Instagram, Facebook, WhatsApp</i> | 41 |

| | |
|--|----|
| <i>Um socorro na hora certa</i> | 41 |
| 4.2 <i>Meus gritos de ajuda</i> | 41 |
| <i>Corações que escutam</i> | 41 |
| Imagem 11 - Materiais..... | 42 |
| Imagem 12 - Materiais..... | 42 |
| Imagem 13 - Materiais..... | 43 |
| 5. <i>Parcerias não se formam,</i> | 44 |
| <i>Parcerias se criam</i> | 44 |
| 6. <i>Cada professor tem sua sala</i> | 50 |
| <i>Nós temos o pátio, as áreas livres e as quadras</i> | 50 |
| Imagem 14 – Lugares da escola | 51 |
| Imagem 15 – Brincadeira polícia e ladrão..... | 52 |
| Imagem 16 – Área multiuso onde são realizadas atividades do RecreArte..... | 53 |
| 6.1 <i>De uma ótima ideia, inspiramos pessoas,</i> | 53 |
| <i>Pessoas inspiradas do bem, mudam o mundo</i> | 53 |
| 6.2 <i>Do papel, para o Excel,</i> | 54 |
| <i>Do Excel e papel para a realidade</i> | 54 |
| 6.3 <i>A gente pode até gostar de tudo,</i> | 57 |
| <i>Mas tem sempre aquele que a gente gosta mais</i> | 57 |
| 6.4 <i>Parece tudo lindo, mas não vou mentir</i> | 58 |
| <i>Não foi fácil</i> | 58 |
| RecreArte..... | 60 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 62 |
| REFERÊNCIAS | 64 |
| APÊNDICE A - FORMULÁRIO ENTREGUE ÀS MONITORAS..... | 66 |
| APÊNDICE B - FORMULÁRIO ENTREGUA ÀS GESTORAS..... | 67 |
| APÊNDICE C - FOTOS DA CRIAÇÃO DOS PUFFS PARA A GIBITECA | 69 |
| APÊNDICE D - NOSSAS SEXTAS NA ESCOLA | 73 |
| APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS | 76 |
| PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS..... | 78 |

PARTE I – MEMORIAL

Quero te chamar
Para que leia sobre mim
Mas como diz a música: só não se perca ao entrar
No meu infinito particular

Muito se diz sobre alguém
Vendo a história de onde ela veio
Infelizmente, de onde eu vim
Ninguém dava algo por mim

Não!
Não vim do Nordeste, da seca sofrida
Sou do DF, da secura infinita
De uma esquina fria, de uma vida de melancolia.

Não quero aprofundar nos sofrimentos passados,
Nos abusos ousados de uma infância sem cor
Na violência sem pudor mascarada de boa postura
Formosa conduta de laço sem amor

Do pouco que tive de felicidade
Trago a bondade em meu falar
A cumplicidade, a amizade e a camaradagem
Que não podem faltar

Quero relatar da minha infância
De quando criança e na pouca esperança
Os meus olhos ansiavam em brilhar

Da minha vida na escola
De soltar pipa

Jogar bola
Sem a menor pretensão de ir embora

Meu dia era tão divertido
Meu sol mais colorido
Trazia no rosto um sorriso
Até que no pranto sofrido era obrigada a me prostrar

Mas tudo era questão de gosto
E pelo gosto no gosto
Peguei gosto na leitura
Comecei a delirar

Fui a primeira da turma a essa proeza começar
Mas não pense você que me esquecia da bagunça
Dos amigos barulhentos
Que sem demora sem alento me chamavam a brincar

Apaixonada por leitura
Em diversos livros perdi a lua
Que às vezes me chamava
Para sua beleza apreciar

Logo fui alfabetizada
Numa escola pública abandonada
No meio da algazarra
Sem muita estrutura esperar

Para esse pequeno começo
Peço um pouco mais de tempo
Para que em um breve momento
Eu possa te explicar

Não pretendia ser professora
Achava isso bizarro
Ter controle do filho dos outros
Sem sequer ter um bom salário
Na universidade entrei
Do primeiro curso eu não gostei
No vestibular passei
E então eu me encontrei

Olha só que coisa engraçada
Para quem não queria saber de nada
Pela educação eu fui achada
E por ela fui abraçada

Ousei experimentar de tudo
Matemática, ciências, geografia
Mas não era para mim
Isso é coisa de outro mundo

Eu fui pega de surpresa
De um câncer fui refém
Mas não se preocupe, estou bem
Sempre que posso, olho para o céu e digo: "Amém"

Em uma bagunça na Universidade
Paula Cobucci encontrei
Língua Materna e Processos
Sem muita demora, por ela me apaixonei

Foquei na alfabetização
Planos de aula, sequências didáticas

Era o meu prazer, fazia com muito querer
E muita satisfação

De alguns congressos participei
Pôsteres eu apresentei
Cielin, Jilac
Até pedido de namoro eu aceitei

Mas olha como o mundo dá voltas
Nem sequer tive a resposta
Se era sobre alfabetização, letramento ou recreação
Só sei que me dei cabeça, corpo, alma e coração

Tive a oportunidade de um projeto criar
Conversa aqui, conversa acolá
Desconfiava não vingar
Até que de um curto desânimo, a felicidade começou a saltar!

Não é que deu certo!?
RecreArte eu criei
Te joga um papo reto
Nem nessa eu acreditei

Meu noivo teve o papel fundamental
Sempre muito criativo
O nome e a logo criou
Afirmo, ele é genial

Lembrei de Educação Infantil
Com a Fernanda Cavaton
Vi muito sobre brincadeiras
Desenhos, habilidades e sons

Reli muitas matérias
Oficina Vivencial, Psicologia
Planejamento Educacional

Mas o que mais me marcou para esse tema foi Orientação Vocacional

Lembrei-me de quando falamos do recreio

Do pátio da escola
Do menino que empina pipa
Corre e joga bola

Sem saber a funcionalidade
Eu fazia a mesma coisa
Mas agora vejo que brincar
Não é coisa tola

De tantas decisões que já tomei
De todas as experiências que já vivi
De todos os risos que já dei
De todos os sonhos que sonhei

Eu nunca fui tão feliz quanto sou em sala
Fale o que quiser
Reclame o quanto quiser
Deboche ou menospreze
Mas para minha felicidade terá que abrir ala

Escolho todos os dias ensinar
Escolho, sim, porque sei amar
Sei amar o que não tenho certeza
Sei amar o que pode ser prego n'areia

Mas escolho todos os dias ensinar
Na certeza que minha parte valerá
Escolhi ser professora para o primeiro passo dar
Do sonho de um pequeno ou velho
Concretizar!

Agora eu encerro
Essa minha trajetória
Um beijo forte no seu coração
Agradeço a atenção porque neste instante vou embora...

PARTE II – MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

Sabe aquele momento esperado por todos depois de uma aula exaustiva numa sala com mais 20 colegas? Aquele momento que a gente pode sentar, correr, conversar à vontade, brincar, jogar, pular e tudo mais? Pois bem, o tão especial e esperado momento chamado recreio.

O recreio é um momento livre para muitas escolas no Distrito Federal. O momento em que os alunos podem dispersar toda energia acumulada em sala durante as primeiras aulas. Ele serve também para o descanso de muitos professores, seja para lanchar, mexer no celular, resolver algumas pendências ou tomar aquele cafezinho na sala dos professores.

No entanto, deve estar claro que o recreio é parte fundamental e curricular da vida escolar da criança. Fundamental, pois, é nesse momento que se fortificam os laços de amizade e desenvolvem a interação social. Além de desenvolver capacidades motoras e a língua e linguagem. Curricular porque é regulamentada como grade curricular, segundo a Câmara de Educação Básica (CEB), no Parecer 02/2003:

[...] 2ª.) A Escola, ao fazer constar na Carga Horária o tempo reservado para o recreio, o fará dentro de um planejamento global e sempre coerente com sua Proposta Pedagógica. [...] (BRASIL, 2003)

Além de esclarecer os benefícios e contribuições dos jogos, brinquedos e brincadeiras, o presente trabalho acadêmico traz como contribuição a criação de um projeto pioneiro em uma escola do Distrito Federal durante o segundo semestre de 2019. Tal projeto, denominado RecreArte, tem como objetivo ofertar às crianças atividades conduzidas de lazer e recreação, jogos de tabuleiro e brinquedos conforme o interesse e disponibilidade das crianças e do projeto.

No entanto, não tem como propósito forçar ou obrigar por meio de chantagem ou persuasão a participação das crianças nas atividades pensadas e levadas para este público. Pelo contrário, compreende-se que, é por meio de atividades livres, também, que se constroem e reconstroem o mundo imaginário e o real. Concorda então com a afirmação que “A brincadeira a leva para novos espaços de compreensão que a encorajam a prosseguir, crescer e a aprender.” (ROLIM, GUERRA e TASSIGNY, 2008).

A criação deste projeto teve como propulsor a consideração da demanda da escola. Tendo em vista que durante o período do recreio muitos acidentes e incidentes ocorriam. Portanto, fez-se necessário a urgência dessa ação pedida pela própria gestão da instituição de ensino. Observados (escola e alunos) atentamos acerca das estruturas da escola, as escolhas por brincadeiras, jogos e músicas, bem como os grupos e ciclos de amizade e suas preferências por atividades durante o recreio.

O desenvolvimento do Projeto contou com a participação de monitoras na condução das atividades lúdicas, que são estudantes de graduação da Universidade de Brasília e que, por diversos motivos, os quais serão apresentados neste trabalho, interessaram-se em participar do Projeto RecreArte.

Por isso, as atividades escolhidas em conjunto com a equipe RecreArte foram baseadas em análise das observações ao longo do processo do segundo semestre de 2019. Acatando também as escolhas e petições dos alunos e alunas da escola.

1. Histórias que não se cruzam, se encontram

Quando escutamos histórias de amor, sempre vem aquela frase clichê “nossos caminhos se cruzaram de um jeito diferente”. Mas nesta história, neste capítulo, perceba que não é uma história de amor entre duas pessoas, mas uma história de amor entre uma estudante e uma escola. São duas histórias que não se cruzam, elas se encontram.

Dentro desse encontro muitos encantamentos acontecem. Primeiramente, porque existe uma gestão que sempre deu o melhor que pode dar por uma escola. Não é fácil administrar uma escola dentro de uma comunidade onde a vulnerabilidade social é uma realidade. Não é, dentro do Distrito Federal, a comunidade que mais ocorre homicídio ou latrocínio, mas que, segundo a administração regional “durante muito tempo a cidade foi considerada violenta e alvo predileto de invasões.” A escola tem que lidar com esses problemas que frequentemente são relatados pelos próprios alunos e familiares. Por isso, o melhor a gestão tenta fazer.

Segundo, a segunda história que se encontra com a primeira, é a de uma estudante que tem muito entusiasmo e criatividade para solucionar, construir do zero e muita empolgação dentro de si. Essa estudante que vem de uma realidade parecida com a comunidade escolar já retratada. Entende como estudante as limitações dos outros alunos, as brincadeiras (até mesmo as que consideramos um pouco travessas). Também entende, como estudante de pedagogia, as dificuldades na gestão de uma escola pública e no cuidado como pedagoga.

1.1 E agora, minha gente, uma história vou contar

Uma história bem bonita que você vai se amarrar

Minha história com a Escola Recrear começou quando conheci uma professora que explorou meu potencial no ano de 2017. Dentro da disciplina Processo de Alfabetização pude conhecer a escola nas aulas práticas. Desde o primeiro dia, eu me apaixonei. Aquela escola enorme, colorida, com áreas amplas e verdes e uma equipe acolhedora e disposta.

Conheci a turma da EJA e com ela trabalhei durante aquele semestre. Me candidatei como monitora para o outro ano, assim, pude visitar a escola em todas as aulas

práticas. Além das turmas da noite, conheci as crianças do turno vespertino. E olha que impressionante, me tornei amiga e colaboradora da escola.

Chegando o ano de 2019, precisei cursar o Projeto 4 (estágio supervisionado). Claro, escolhi essa escola. Tive a oportunidade de escolher uma escola perto da minha casa, cerca de 500 metros de distância, mas a teimosia e o amor não me deixaram. A nova gestão da escola (que já tinha me conhecido) me aceitou sem pestanejar. Mas o meu tema de pesquisa era totalmente diferente. Era sobre alfabetização. Até apresentei os dois trabalhos sobre o mesmo tema de pesquisa nos congressos do GECAL/UNB - Grupo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagens – Conferência Internacional de Estudos da Linguagem (CIELIN) e a II Jornada Internacional de Linguística Aplicada Crítica (JILAC).

Em três meses, não faltei o estágio vez alguma! Sou encantada pela alfabetização. Mas até na sala eu brincava. Brincava e cantava. Cantava ensinando, ensinava brincando. Até brincava no recreio. Acompanhei diversas vezes os recreios dos pequeninos do primeiro ano do ensino fundamental. Passeei pela escola no recreio do quarto e quinto ano. Me assustei um pouco com as brincadeiras e com os acidentes que sempre aconteciam. Meus antigos alunos, por diversas vezes, chegavam sangrando ou relatando briga de um ou outro.

Até então, jamais passara em minha mente começar um projeto sobre recreação. Eram só brincadeiras em sala e fora com alguns alunos.

1.2 Mas escute só,

Não foi um fim, foi só uma pausa

Ainda no primeiro semestre de 2019, continuava sendo monitora, porém, da disciplina de Ensino e Aprendizado da Língua Materna. Fui questionada por um grande amigo que guardo no peito o que os alunos da UnB poderiam colaborar com a escola. A prática enriquece muitos alunos da universidade, com a vivência e a experiência em sala. Testando e levando toda teoria que aprendiam em sala. Mas e os educandos? E a escola? E as professoras? Todos eles sabem o que fazemos íamos fazer em sala? Como estamos colaborando?

Essa reflexão me fez pensar muito e me deixou inquieta. Como eu poderia mostrar para a escola o trabalho desses estudantes? Dentro da sala de aula, juntamente com as contribuições dos alunos de Língua Materna, decidimos que no último encontro na escola, faríamos uma Feira de Exposição chamada “Nós e Eles”. Ou seja, nós, alunos da escola. Eles, colegas, professores diferentes, “pessoal da UnB”, como frequentemente, nos denominavam. Nessa feira fizemos a exposição dos trabalhos desenvolvidos durante os quatro encontros para a prática docente dentro da escola.

Corri atrás da gestão para explanação do que íamos/gostaríamos de fazer. Em minha argumentação utilizei o que o meu querido amigo que guardo no peito me disse. Era uma mostra singela do que trabalhamos em sala dentro da disciplina de Língua Materna. A diretora e vice-diretora aprovaram.

Demos as instruções para os alunos. Era uma iniciativa nova. Nunca pensamos nem fizemos tal façanha. Os horários que pensei para a visitação, que era no refeitório, não deu certo. O tempo foi muito apertado. Não pensei muito bem no horário de lanche e recreio. Sem contar, que o período de aula da UnB é só entre as 14h às 17h40.

Outro fator que deu trabalho foi a postura das crianças. Muitas tocavam nos trabalhos, estragaram e não respeitavam o colega apresentar. É compreensível, já que não fazia parte do cotidiano delas, uma atividade que nunca aconteceu na escola.

Imagem 1- Feira de Exposição: Nós e Eles



Acervo de: Produção própria

Imagem 2- Feira de Exposição: Nós e Eles



Acervo de: Produção própria

Imagem 3- Feira de Exposição: Nós e Eles



Acervo de: Produção própria

Imagem 4- Feira de Exposição: Nós e Eles



Acervo de: Produção própria

1.3 Parece até história de amor,

Isso porque as histórias mais legais vêm do coração

Eu estava sempre na escola. Inclusive no sábado. Estava nas reuniões de pais e na escolinha de futebol. Este último é uma iniciativa não vinculada à escola. Mas que grande parte dos seus alunos são alunos dela. Além disso, a escolinha de futebol utiliza as quadras da escola para as suas aulas.

Em uma terça-feira, saindo às 18h da escola, a diretora estava acompanhando os alunos do turno vespertino saírem e os do noturno chegarem. Era de costume, já que muitos alunos ficam esperando os pais saírem do trabalho, alguns demoram bastante, outros já ficam para ter uma conversa particular sobre dificuldades ou comportamentos. Foi nessa noite, com o céu de azul, não um azul escuro como a noite já definida, nem o azul de um céu que acabou de amanhecer. Um azul em transição. Foi debaixo desse céu azul que a diretora me disse que a escola estava precisando de uma ajuda especial.

Atentamente, eu escutei alguns problemas que ela me retratou. Em muitos pontos, nós concordamos como “a localidade (por ser em um morro) da escola não ajuda para algumas brincadeiras”, “que as crianças grandes gostam de bater nas pequenas”. Embora uma mudança que ela fez nesse ano tenha sido de extrema importância, que foi dividir os recreios, ou seja, um recreio, o primeiro, (16h às 16:20h) é, exclusivamente, para os alunos do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, contando com 140 alunos. O segundo tempo (16:30h às 16:50h) é reservado para os alunos do 4º e 5º anos, 180 alunos.

Mesmo com grandes mudanças, a violência na escola durante o recreio ainda era muito frequente. Foi nessa angustia que ela, gentilmente, me sugeriu pensar em algo para o recreio. Algo que ajudasse a escola a ter um controle melhor do que acontece nesse espaço tão vasto geograficamente, na prevenção de acidentes e na diminuição da violência.

2. *Como num quebra-cabeça,*

Tudo tem seu lugar certo.

O que eu, mero ser humano, terminando minha graduação, poderia fazer por aquela escola tão grande e com tais problemas de comportamento? O que eu, tão pequenina, poderia contribuir para essas crianças? O que o recreio poderia contribuir para minha formação acadêmica? O que isso poderia contribuir para minha vida e para os meus colaboradores?

Caro leitor, não interprete esses questionamentos como egoísmo quando digo um pouco da minha formação. Quando me preocupo sobre o meu Trabalho de Conclusão de Curso. Não interprete como uma visão restrita. Eram um turbilhão de coisas que passavam em minha cabeça. Eram inúmeros questionamentos que me faziam recusar ou aceitar de corpo e alma a proposta ousada.

Sempre gostei muito da área de alfabetização. Mas havia uma urgência que clamava por mim. Uma necessidade social que eu não poderia dar as costas! Lembrei de um grande escritor, professor, pedagogo, patrono da educação brasileira, em seu livro que já li de trás para frente, inspirando-me novamente:

A professora democrática, coerente, competente, que testemunha seu gosto de vida, sua esperança no mundo melhor, que atesta sua capacidade de luta, seu respeito às diferenças, sabe cada vez mais o valor que tem para a modificação da realidade, a maneira consistente com que vive sua *presença no mundo*, de que sua experiência na escola é apenas um momento, mas um momento importante que precisa ser autenticamente vivido. (FREIRE, Paulo, p. 110, 2018)

Cada passo que dava em direção a aceitação dessa proposta, me fazia ver a importância do meu trabalho, da mobilização que aquelas crianças estavam causando em mim e nos que eu mobilizava.

Além de lidar com a dúvida, tive que lidar com o tempo que corria. Corria rápido. A escola precisava de uma resposta. Eu precisava de uma resposta. Se a resposta fosse positiva, eu tinha que me preparar para o outro semestre, arrumar materiais e colaboradores. Eu teria que decidir o quanto antes possível. Eu tinha que decidir se eu iria viver um momento por viver ou se aquele momento (semestre) seria autenticamente vivido.

2.1 Você é professora de quê?

Sou professora de recreio, o que acha?

Eu aceitei.

Eu decidi que, como minha cantora favorita, Beyoncé, diz em uma de suas músicas:

Quero dizer que vivi cada via até eu morrer
E saber que eu tinha algo na vida de alguém
Os corações que toquei serão a prova que deixo.
(WARREN, Diane, 2011).

Confimei minha decisão às gestoras da escola, enfatizando que não andaria para trás. Contei aos meus pais, que sempre me deram muito apoio, estiveram comigo em mais uma decisão e a Professora Paula. Minha família curiosa, me fez várias perguntas. O que eu ensinaria, o que eles aprenderiam comigo. Minha irmã mais nova, Ana Clara, 9 anos, resumiu para todos: “ela vai ser professora de recreio”.

2.1.1 Quem disse que recreio é só brincar?

Tive também que sentar e estudar.

Tive que entender o que é o recreio, o espaço da escola e sua importância para atividades nesses espaços. Além disso, tive que compreender sobre diversas faces e interfaces das brincadeiras, dos jogos e dos brinquedos. O que eu poderia contribuir através das brincadeiras e atividades conduzidas no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças? Tudo isso pensando no recreio.

Quando se pesquisa sobre o recreio escolar, poucos dos resultados referem-se aos cursos de pedagogia. Isso se justifica por ser um tema que instiga muitos psicólogos. As relações que se dão por meio do recreio, o desenvolvimento das crianças e adolescentes, de experiências que proporcionam até mesmo o aprendizado. Não é um tema que limita-se a um curso, mas por se tratar do campo escolar, seria de extrema importância para os estudos no curso de pedagogia.

Um dos grandes contribuidores da psicologia para o estudo foi Vygotsky. Segundo o autor, em sua teoria principal, o homem é ser social. Ou seja, para ele, o sujeito necessita de outro indivíduo para se desenvolver. Assim modificando e sendo modificado dentro

de uma sociedade com diferentes sujeitos. Através da brincadeira e do brincar é possível essa relação de modificar e ser modificado.

Além disso, possibilita para a criança externar sentimentos e emoções, sejam medos, aflições e até mesmo problemas (ABERASTURY, 1972).

O brincar prepara para futuras atividades de trabalho, evoca e concentração, estimula a auto-estima e ajuda a desenvolver relações de confiança consigo e com os outros. (ROLIM, GUERRA e TASSIGNY, 2008)

Outro fator importante da essencialidade das brincadeiras e brinquedos é da representação do real, da vida em família, escolar, na comunidade, na sociedade e nos valores que esses grupos atribuem e são atribuídos. A criança aprende através do brincar a ceder, as regras e normas, papéis implícitos e explícitos dos sujeitos conforme seu âmbito de convivência. Por exemplo, se na brincadeira de “mamãe e filhinha”, ela age com pulso firme, sempre apressada para fazer as tarefas de casa, possivelmente seja diferente de uma criança que só cuide do bebê e do mamar.

[...] a criança experimenta a subordinação às regras ao renunciar algo que deseja, e é essa renúncia de agir sob impulsos imediatos que mediará o alcance do prazer na brincadeira. (ROLIM, GUERRA e TASSIGNY, 2008)

É significativo ressaltar que a impressão, vontade e querer de brincar ou de algum brinquedo muda conforme o tempo. O interesse da criança se perde pelo fato do amadurecimento dela perante o brinquedo ou brincadeira. Por isso que muitos adolescentes e pré-adolescentes se sentem apáticos ou até desconfortáveis com algumas brincadeiras, que outrora, eram as mais divertidas ou que os ajudavam a lidar com alguma situação que passaram em algum período de sua infância. Logo, o brinquedo proporciona uma situação de transição em que se envolve a “ação da criança com objetos concretos e as suas ações com significados”. (ROLIM, GUERRA e TASSIGNY, 2008)

Havighurst (1953) também acredita que a brincadeira traz contribuições na aprendizagem e desenvolvimento da criança. O autor engloba as brincadeiras em “tarefas de desenvolvimento”. Estas se caracterizam essencialmente por ter um período específico para sua prática.

O autor ainda explicita que embora o sujeito tenha uma certa idade, a tarefa não termina, o que ele denomina de tarefas recorrentes. É possível destacar, dentre tantas outras destas, o conviver, fazer amizades e até lidar com a perda de um ente querido (EMMEL, 1996).

Com as atividades de lazer ocorre a mesma coisa. As necessidades dessas atividades, embora sejam valorizadas basicamente na infância, podem se estender por toda a vida. É evidente que de acordo com a etapa da vida, as necessidades e as formas de brincar vão ser diferentes. No entanto, estas se constituem em tarefas para o desenvolvimento e a manutenção de vida e estão classificadas dentro das chamadas Tarefas Recorrentes. (EMMEL, 1996)

Reafirmando assim, como as brincadeiras têm o papel fundamental no crescimento, desenvolvimento social, emocional, motor e na aprendizagem da criança. Ela não só traz a descontração, a diversão e a espontaneidade como também prepara para a vida adulta de forma implícita nas regras e condutas em do que se brinca.

2.1.1.1 Jogos e brinquedos e brincadeiras

O significado para a palavra jogo no dicionário denota-se como atividade que tem por finalidade a diversão, o entretenimento. O segundo significado que qualifica o jogo caracteriza o jogo como atividade que contém regras, que quem joga, deve se submeter a essas regras. Piaget (1973) assinala jogo como brinquedo. Embora possam usar os brinquedos da forma que a imaginação possibilitar, os brinquedos possuem regras implícitas. Por exemplo, para brincar de boneca (brinquedo) não se pode fazê-la como carrinho de competição.

A contribuição fundamental do jogo, pode-se considerar os "processos de assimilação e acomodação, que desencadeiam a relação e incorporação da criança no mundo" (EMMEL, 1996). O brinquedo se torna mais significativo para o desenvolvimento e aprendizagem quando se tem pontos de contato com a realidade.

As situações problemas contidas na manipulação dos jogos e brincadeiras fazem a criança crescer através da procura de soluções e alternativas. O desempenho psicomotor da criança enquanto brinca alcança níveis que só mesmo a motivação intrínseca consegue. Ao mesmo tempo, desenvolve a concentração, a atenção, o engajamento e a imaginação. Como consequência, a criança fica mais calma, relaxada e aprende a pensar, estimulando sua inteligência. (PEDROSO; BARRETO; MALAQUIAS e PINTO).

Para além disso, o brinquedo acarreta, inserido em uma sociedade, funções sociais que representam a realidade que, através dos brinquedos e brincadeiras, são trabalhados e moldados no imaginário da criança. (BROUGÈRE, 1995).

Já a brincadeira tem como característica principal como atividades livres. Brougère (1995) argumenta "as brincadeiras como forma de interpretação de significados

contidos nos brinquedos [...]” e acrescenta que corroboram para a interação social das crianças e concede a elas o acesso aos códigos culturais e sociais para sua formação como sujeito social.

Um ponto importante que vale ressaltar sobre as brincadeiras é por ela serem organizadas pela própria criança. Os cenários, os personagens, suas linguagens, ações, atitudes. Elas não devem ser ajustadas aos conteúdos, não devem ser dirigidas.

A brincadeira é uma atividade informal que se desenvolve sem que haja um investimento de objetivos pedagógicos. Mas a brincadeira também se desenvolve no quadro familiar, no quadro das relações de comunicação, das relações de prazer na construção de um universo de vida cotidiana entre as crianças e os pais. (PEDROSO; BARRETO; MALAQUIAS e PINTO)

2.1.1.2 A escola e os adultos

Grande parte da vida da criança e do adolescente se passa em meio a família e na escola. São os primeiros contatos sociais que ela têm. Por isso sua grande importância. A escola e a família tem o papel fundamental no desenvolvimento pessoal, emocional, social, cultura etc. e na aprendizagem que tange os aspectos cognitivos e a aquisição de valores.

Através desses dois agentes que a brincadeira e os brinquedos tomam sua função na vida da criança. Portanto, é imprescindível que estes propiciem para as crianças espaços e possibilidades de brincadeiras, brinquedos e jogos diversos.

A participação do adulto na brincadeira eleva o nível de interesse, enriquece e contribui para o esclarecimento de dúvidas durante o jogo. Ao mesmo tempo, a criança sente-se prestigiada e desafiada, descobrindo e vivendo experiências que tornam o brinquedo o recurso mais estimulante e mais rico em aprendizado. (PEDROSO; BARRETO; MALAQUIAS e PINTO)

Mesmo com a participação do adulto na brincadeira e nos jogos, é preciso que não se interfira no processo de criação da criança. Desenvolver com elas possíveis acordos dentro da brincadeira pode colaborar para que ela aprenda a aceitar as diferenças, a ceder, não irá prejudicar, no entanto, intervir severamente, como criar dentro da brincadeira dela outras brincadeiras, possa desestimular o processo intrínseco dela.

Considerando assim que apesar de ser pouco explorada, a temática do recreio traz diversas contribuições, assim como muitos questionamentos. Por exemplo, o recreio faz parte da grade curricular das escolas. Assim, contam horas de trabalho, ou seja, os

professores trabalham também para participarem do recreio, contando como espaço de ensino e aprendizagem, conforme o Parecer 02/2003 da Câmara de Educação Básica (CEB).

À vista do exposto, a Câmara de Educação Básica encaminha aos órgãos gestores dos sistemas de ensino as seguintes orientações: 1ª.) A Proposta Pedagógica da Escola é a base da Instituição Escolar, no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. 2ª.) A Escola, ao fazer constar na Carga Horária o tempo reservado para o recreio, o fará dentro de um planejamento global e sempre coerente com sua Proposta Pedagógica. 3ª.) Não poderá ser considerado o tempo do recreio no cômputo da Carga Horária do Ensino Fundamental e Médio sem o controle da frequência. E, a frequência deve ser de responsabilidade do corpo docente. Portanto, sem a participação do corpo docente não haverá o cômputo do tempo reservado para o recreio na Carga Horária do ano letivo dessas etapas da Educação Básica. 4ª.) Não há exigência explícita de Carga Horária para a Educação Infantil, na legislação. 5ª.) Se a Escola decidir fixar a Carga Horária para a Educação Infantil, pode administrar seu pessoal docente para o cumprimento dessa determinação interna da instituição de ensino, sempre de acordo com a sua Proposta Pedagógica (BRASIL, 2003).

Para além desse parecer, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura “o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: [...] brincar, praticar esportes e divertir-se [...]”. É de suma importância que o recreio é um direito.

2.1.2 Para além das leis

O recreio é aprendizagem

Já ouvi, durante toda a minha experiência em escolas privadas, colégios e instituições públicas, que a hora do recreio é para que os professores descansassem e também para que os estudantes liberassem a energia acumulada durante as aulas. Por inúmeras vezes, ao tocar o sinal ou ao liberar o parque e/ou pátio, ouvia dizer: “abram as portas”.

A importância do recreio na aprendizagem passa despercebido quando nos deparamos com essa realidade. Uma jornada exaustiva de trabalho, acúmulo de atividades, reuniões de pais e mestres, cursos e coordenações etc. Porém, se olhássemos atentamente, observaremos que as relações sociais se firmam, se concretizam, ali, naquele espaço, com diferentes pessoas (MARTINS e CASTRO *apud* FANTONI E SANFELICE, 2018).

Há na variedade de possibilidades de jogos, brincadeiras e brinquedos no recreio, os que fomentam nas relações sociais.

- de fluidez verbal;
- esportivos;
- de organização;
- de persuasão;
- de competição;
- narrativos;
- vivenciais;
- imitativos;
- relacionados com os temas globais. (GUTIÉRREZ, 2012)

A criança constrói, através do recreio escolar, capacidades (físicas, verbais e intelectuais) e habilidades que servirão para a construção de sua personalidade, assim, podendo tornar-se um adulto “evoluído, consciente e afetuoso”. (VELASCO *apud* LEMES, LOPES, NINA)

fator importante é a repetição das figuras. Muitas bolas de basquete (as quais não trabalhamos no projeto), muitas garrafas de energético, relógios e bolas de futebol. E o mais grave de todos: FALTAVAM CRIANÇAS.

Simplificamos essa representação. Mas erramos novamente.

Imagem 6 - Logo do RecreArte

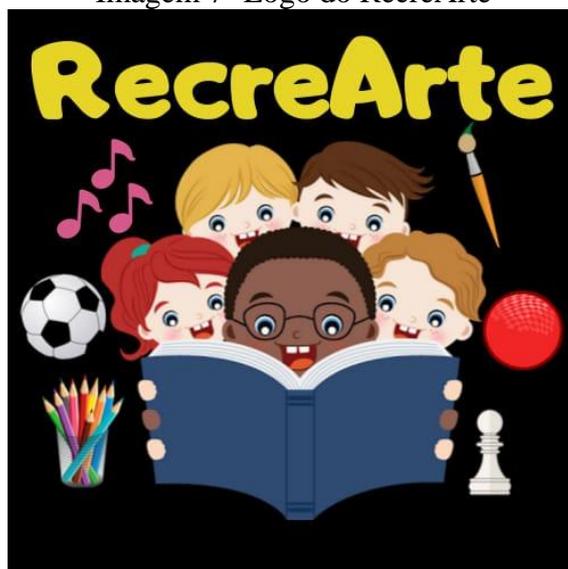


Acervo de: Produzido por Thiago Pereira

Percebi que aquele estádio, os holofotes, troféus não eram a escola Recrear. As chuteiras e bolas não representavam as atividades da escola. Esse não é o tom de azul céu e azul mar juntos. Não tinha a cara do RecreArte.

Tentamos novamente. Dessa vez, para não importunar meu noivo com isso, pedi para que uma estudante de comunicação e monitora do projeto tentasse fazer.

Imagem 7- Logo do RecreArte



Acervo de: Produzido por Thaís Cobucci

Analisei bem. Pensei muito. Até que representava as atividades do RecreArte. Mas faltava a alma do projeto. Faltava a calma, paz e sorrisos. Isso que a gente sente ao olhar para o céu de manhã cedo na companhia de um café ou um chá de erva doce. Faltava finitude e a diversão do mar, quando ainda na areia, queremos mergulhar e brincar nas suas ondas. Faltava o azul.

A partir disso, e das reflexões de que eu precisava representar a escola, as atividades, finalizamos (eu e meu noivo), sentados juntos, uma lista e um marca texto na mão. Transformamos a ideia inicial da logo do projeto. Na lista continha as seguintes e claras informações:

- Tom azul;
- Manter a fonte e o círculo;
- Não ser muito infantil;
- Colocar as crianças, sem infantilizar demais;
- Tirar as bolas de basquete;
- Deixar só uma bola de futebol;
- Tirar todos os relógios e os energéticos;
- Equilibrar a quantidade de meninos e meninas, de negros (as) e brancos (as);
- Trazer pincel, xadrez, música, lápis de cor, criança estudando, livros.

Feito isto, nossa logo se transformou. Representou as atividades, a diversão e o azul janela. E “*tcharam*”!!!

Imagem 8- Logo do RecreArte



Acervo de: Produzido por Thiago Pereira

As monitoras aprovaram. Perguntei a equipe se elas concordavam em comprar a sua própria camiseta. Afinal, eu não consigo arcar com todas as despesas do projeto. Todas concordaram. Mande para a gráfica com algumas alterações contendo as sugestões das monitoras. Elas sugeriram que a blusa fosse azul, e que, portanto, o retângulo poderia ser tirado, mas as figuras permaneceriam no mesmo local. No entanto, compreendo que não são todas que querem a blusa.

Imagem 9- Logo do RecreArte



Acervo de: Produzido por Thiago Pereira

E cá estamos.

Imagem 10 - Logo do RecreArte



Acervo de: Produção própria

4. Materiais para ler e estudar,

Materiais para brincar

Eu não tinha noção da dimensão deste projeto. Achei que os jogos e as brincadeiras que eu havia pensado seriam suficientes para aqueles alunos. Mas veio o choque: primeiro recreio: 140 alunos; segundo recreio: 180 alunos. Eram muitas crianças!

Conversei muito com minha família, com a Professora Paula e com uma colega muito querida, Valentina. Foram surgindo novas ideias e dessas ideias surgiram novas ideias e por fim, um resultado.

4.1 Instagram, Facebook, WhatsApp

Um socorro na hora certa.

Em tempos de grandes avanços tecnológicos, pensamos que a telinha nos afasta da vida real. Em partes, concordo. Em outras, nem tanto. Foi através das grandes mídias sociais (*Instagram, Facebook e WhatsApp*) que consegui TODOS os jogos do projeto. Além disso, ganhamos muitas bolas, alguns livros e materiais de papelaria.

Os livros fazem parte de um espaço de leitura que denominei de Gibiteca, o qual será melhor retratado no capítulo 6. Os jogos que recebemos, em sua maioria, jogos de xadrez, dama e dominó. Além desses, ganhamos o UNO, batalha naval de desenhos animados, quebra-cabeça e pega varetas.

4.2 Meus gritos de ajuda

Corações que escutam

Para conseguir os materiais, usei, principalmente o *Instagram* (que está conectado automaticamente com o *Facebook*). Minha primeira postagem foi exatamente na escola Recrear. Eu estava no trabalho voluntário. Aproveitei que estava tudo bem calmo, vazio e silencioso para gravar.

Em seguida, ainda sem a logomarca do projeto, editei a foto de um desenho da parede da própria escola com a lista de materiais.

Imagem 11 - Materiais



Acervo de: Produção própria

Pouco tempo depois, posteí uma sequência de fotos da minha vivência na escola e um texto apelando para mais doações.

Imagem 12 - Materiais



Acervo de: Produção própria

“Quem me acompanha sabe o quanto sou feliz com o que eu faço, nas escola onde trabalho e o que enche meu coração. Eu sou apaixonada pela sala de aula. Me encanta entrar na escola. Conforme as minhas experiências na universidade e nos espaços escolares, principalmente na *Escola Recrear*, vi a necessidade de dar um passo a frente. Me empenhei, fui atrás, pedi, perguntei, insisti, me frustrei, tentei de novo até que deu certo. Começarei no próximo semestre dois projetos de minha autoria. Ambos receberam um toque especial da minha orientadora, [@paulacobucci](#), da diretora da escola, de amigas parceiras de sala (das duas escolas em que trabalho) que acabou se desenhando e encaixando muito bem na

realidade e necessidade dos educandos, professores e funcionários. Para isso, peço que, para quem puder, colaborarem com doações para esses projetos. São propostas inovadoras e ambiciosas e que preciso muito desses materiais. Alguns eu já tenho, mas preciso em grande quantidade, já que se trata de um público de 450 crianças, aproximadamente. São elas quem serão beneficiadas, é para elas todo meu esforço, dedicação, carinho e atenção.

Agradeço de coração todas as contribuições que puderem oferecer.
☐☐♥👤👏!" (DANTAS, 2019)

Muitas pessoas se mobilizaram. Minha família e amigos repostavam e conversavam sobre o projeto. O resultado foi gratificante.

Imagem 13 - Materiais



Acervo de: Produção própria

5. *Parcerias não se formam,*

Parcerias se criam.

No capítulo anterior, em que eu falei sobre os materiais em meu primeiro “*post*”, eu pedia também voluntários. Eu tenho a consciência, como trabalhadora voluntária, a importância deste trabalho. No entanto, no decorrer de muitas conversas, escutando atentamente as sugestões e opiniões de colegas, professores, família e amigos, tomei uma decisão.

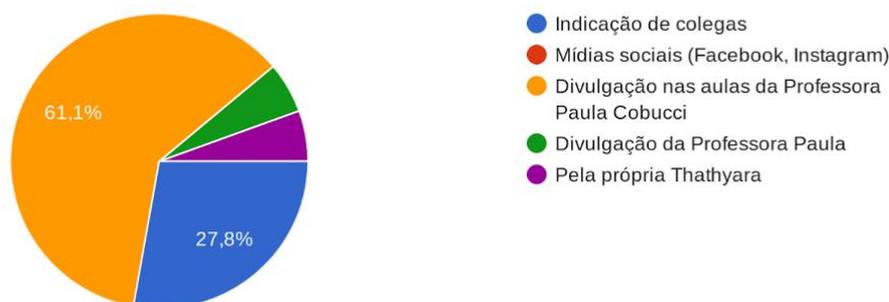
Minha querida amiga que, também guardo no peito, Juliana, me trouxe a possibilidade de tornar o RecreArte em projeto 3. Os projetos são conhecidos na Faculdade de Educação - UnB como, em sua maioria, matérias obrigatórias que podem ser na área de ensino, pesquisa e extensão. Podem ter como objetivo também auxiliar os estudantes na escolha, pesquisa e escrita do tema escolhido como TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Portanto, o projeto contaria com a chamada (lista de presença), avaliações e menções no final do semestre, dando assim, uma obrigatoriedade e um compromisso maior aos participantes do projeto, diferente de um trabalho voluntário. O projeto se caracterizaria como projeto 3.3, que, advém do projeto 3, obrigatório. No entanto, na sequência 3.1 e 3.2 são obrigatórios, o 3.3 não.

Esclarecido tal processo, antes de finalizarmos o 1º semestre de 2019, pedi a colaboração de amigos através da divulgação com outros amigos. Pedi também, em sala de aula, que se alguém se interessasse no semestre posterior a continuar ou começar uma prática na escola, voltada para a recreação, que me procurasse.

E assim fomos caminhando. Tive uma parceira essencial nesse processo de escolha de monitores para o projeto: a Professora Paula Cobucci. Para quem conhece, entende o porquê. Quem não, afirmo que é uma professora companheira, amiga e irmã. Sempre muito clara, expressiva e confiante. Foi ela quem muito colaborou com a divulgação do projeto.

Gráfico 1- Dados sobre as monitoras do RecreArte

Como soube do Projeto RecreArte?
18 respostas



Acervo de: Produção própria

Após as aulas, a professora fazia a propagando do projeto. Primeiramente, esclarecia que era um projeto pioneiro, pensado e dirigido pela coordenadora das monitoras da tarde. Explicitava que era um projeto que tem como objetivo principal proporcionar às crianças atividades conduzidas e que, por isso, precisávamos de uma equipe grande.

No segundo semestre de 2019, foi aquela correria. Tínhamos apenas 8 participantes confirmadas. Em nossa primeira reunião, reencontrei alunos do semestre passado e colegas queridas. Já no segundo encontro, 22 confirmaram em participar do projeto. Na pesquisa que retrata sobre as monitoras, apenas 18 responderam.

Nossas monitoras têm idades variadas, o que enriquece mais o projeto. Porém, apresentam a predominância na faixa etária de 18 e 22 anos, segundo o gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Dados sobre as monitoras do RecreArte



Acervo de: Produção própria

Apresentei a pauta e expliquei como seria o projeto a priori. Muita coisa mudou! E elas me ajudaram a ajustar, a criar, a planejar e ver melhor o projeto. Tive que me abrir a mudanças, coisa bem difícil para uma jovem de 22 anos que sou.

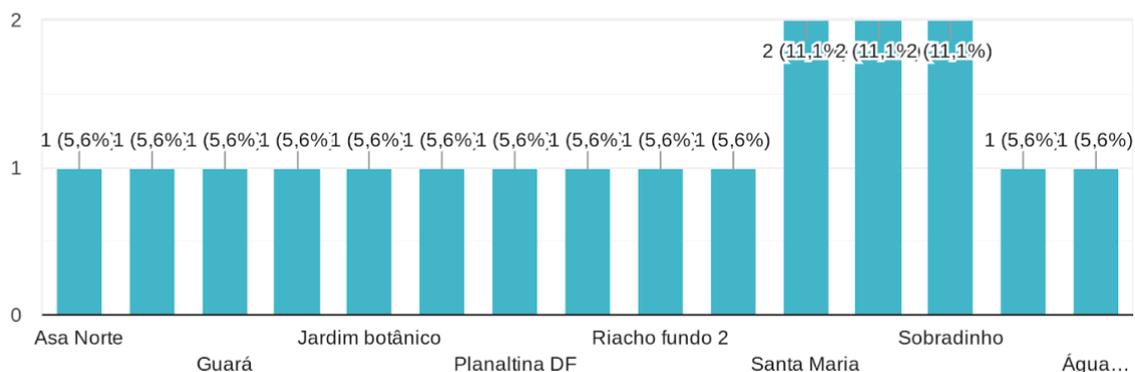
Um dos pontos que enfatizei bastante no primeiro e segundo encontro foi que a Universidade não iria disponibilizar ônibus para transportar as monitoras da UnB à Escola. Mas que como estudantes universitárias, as participantes poderiam utilizar o Passe Estudantil, mesmo que para outro local distante da Universidade.

Foi importante conscientizar todas as pessoas interessadas de que o compromisso era semanal e que, para algumas poderia ser cansativo, já que a escola fica a 14 km da Universidade, especialmente para as alunas que já moram distante do Plano Piloto. Além disso, poderia haver um custo adicional aos estudantes que iriam de carro.

Gráfico 3 - Dados sobre as monitoras do RecreArte

Em qual região administrativa do Distrito Federal você reside?

18 respostas



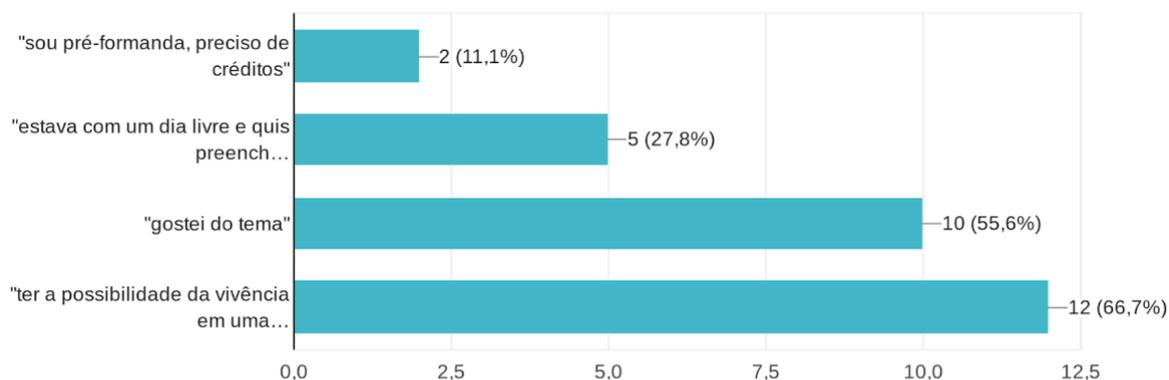
Acervo de: Produção própria

Com base na pesquisa realizada, levantaram-se também dados a respeito das linhas de interesse de cada inscrito. Constatou-se que: 11% das monitoras buscavam preencher créditos necessários para sua formatura; 27% estavam com tempo vago e queriam preencher com o RecreArte; 55% gostaram do tema e, por fim, 66% queriam a possibilidade de vivenciar uma experiência em escolas do Distrito Federal.

Gráfico 4 - Dados sobre as monitoras do RecreArte

O que te interessou no projeto?

18 respostas



Acervo de: Produção própria

Outra característica das monitoras é que elas não são só do curso de Pedagogia. Compõem esse grupo estudantes do curso de Serviço Social, Letras - Português e Comunicação, com grande número, o curso de Pedagogia. Constatou-se a predominância das alunas que cursam 3º/4º semestre, isso porque a matéria lecionada pela professora Paula (Ensino e Aprendizagem da Língua Materna) é direcionada ao 3º semestre do curso de pedagogia. Por outro lado, encontram-se muitas colaboradoras em fase final de curso, o que confirma pelo interesse de algumas.

Ao ingressarem no projeto, elas declararam ter as melhores expectativas. Afirmando que um dos maiores interesses ao ingressar era a possibilidade de ter um contato diferenciado com os alunos, com uma escola e com outros professores da rede pública. Ter a experiência fora da academia, contribuindo para sua formação para além da teoria.

Das muitas atribuições dadas, elas teriam a opção de escolher em que ponto da escola, durante o recreio, seria mais confortável estar: Algumas decidiram ficar nos jogos de tabuleiro, arrumando as peças, ensinando as regras dos jogos e auxiliando para quaisquer dúvidas das crianças. Outras decidiram ficar na pintura de rosto, pois tinham tal habilidade e criatividade. Algumas monitoras decidiram dirigir as brincadeiras e jogos. Mas sempre tiveram a liberdade de mudar, caso optarem por isso.

Uma pergunta muito significativa na pesquisa realizada é “Quais as perspectivas você tem ao concluir o projeto RecreArte?”. Entre tantas respostas de aprovação do projeto, o quanto foi satisfatório e gratificante, para enriquecer o trabalho, uma das monitoras escreveu assim: *“Enquanto professora em formação, a questão que mais me chamou a atenção durante todo o projeto foi o professor ativo, em que se faz necessário construir uma ponte até os alunos, não o contrário. É necessária uma constante reflexão sobre o próprio fazer, as maneiras de criar o interesse, é necessário respeitar o espaço e o não querer do estudante mas também é necessário encontrar maneiras de fazer com que ele queira.”*

Outra parceria que foi fundamental para a realização desse projeto foram as gestoras, professores e funcionários da escola. Os professores, através do conselho de classe e do convívio com a equipe, sabiam exatamente o dia certo e os horários de realização do Projeto.

Foi a própria equipe da direção que pediu a criação de um projeto para o horário do recreio. Segundo as gestoras, foi-se necessário “*devido às ocorrências na hora do recreio de brigas e crianças machucadas*”. Como já observado e descrito durante a pesquisa e observações nesse espaço. Devido à grande área da escola, são poucos os olhos que fiscalizam e conseguem oferecer atividades de lazer e de recreação. Outro ponto apontado pela gestora.

Segundo a direção, o projeto pode colaborar na criação e/ou fortificação dos laços de amizade seguindo como pilar o respeito entre os colegas. Contribui também com as práticas de brincadeiras e atividades diversificadas utilizando os diversos espaços da escola.

Constata-se na pesquisa que o RecreArte foi bem aceito entre a gestão, os professores, funcionários e alunos. O projeto demonstrou para a escola conter planejamento e muitas atividades diversificadas.

6. *Cada professor tem sua sala*

Nós temos o pátio, as áreas livres e as quadras

Antes de começarmos as atividades, eu havia pensado sobre algumas brincadeiras para iniciarmos. Mas na minha cabeça, não eram tantas crianças, até ter o choque do número. Precisei pensar para além de uma sala de aula, quantidade com a qual eu estava acostumada. No entanto, isso não acontece do dia para a noite. Dentre muitas conversas e combinações e, também devido ao meu horário de trabalho em outra escola, marcamos as primeiras reuniões nas sextas-feiras (que era também o dia de ir para a escola) às 14h.

Os encontros foram muito bem aproveitados. O segundo encontro, todavia, devido ao grande número de monitoras advindo das propagandas em sala, foi muito maior. Além de apresentar o projeto, enfatizar que não temos transporte para a realização dele e apresentei a escola, principalmente os lugares em que atuamos com mais frequência.

Sanei que a escola tem um grande espaço aberto e que por muitas vezes os alunos brincam de forma livre. A brincadeira livre tem suas contribuições, mas, como já citado, as brincadeiras e brinquedos têm intrinsecamente valores, costumes, culturas. No entanto, as brincadeiras mais recorrentes nos recreios da Escola Recrear são as que contêm violência explícita, sem o respeito ao colega, à escola, às regras da escola e aos professores.

A escola, representada via satélite, tem esses compartimentos conforme a legenda¹. As áreas verdes são espaços que os alunos também utilizam. Inclusive áreas que estão afastadas da supervisão da coordenação. Outro ponto importante da hora do recreio é a colaboração da equipe da limpeza para o acompanhamento das crianças. Eles encaminham à direção em casos de brigas, acidentes ou alguma desordem, como ligar a torneira da mangueira e jogar água nos colegas, como aconteceu.

Normalmente, a área de convivência, que até o início do ano era um espaço destinado para o lanche, é pouco utilizada. É nesse espaço que a coordenação deixa nas mesas os brinquedos e livros, constantemente ainda são utilizados pelos estudantes do

¹ A foto não contém o parque de areia instalado ainda no ano de 2019, por tanto, a foto de satélite que o *Google Maps* disponibiliza está desatualizada, mas foi uma foto que mais serviu para a descrição da escola.

primeiro, segundo e terceiro ano. Já os alunos do quarto e quinto ano, é mais frequente que utilizem de passagem. Esse é o público que passa seus recreios com determinados grupos de amizade, normalmente com os celulares e lanche em mãos.

Em dias de chuva, os alunos e professores são orientados a não sair da sala. Essa medida é recente devido tanto à violência das chuvas deste ano, quanto à saúde e segurança das crianças.

Imagem 14 – Lugares da escola



Acervo de: Produzido por Thiago Pereira

Uma das brincadeiras mais frequentes é Polícia e Ladrão. Nessa brincadeira, conceitualmente, é como se fosse um Pique-Pega, separam-se os grupos. Os policiais correm atrás dos ladrões, mas com a diferença de que tem uma cadeia. Assim que todos os ladrões forem pegos, a brincadeira termina ou reinicia.

Com o passar do tempo e da liberdade que as crianças têm de modificar a brincadeira conforme sua preferência, esses estudantes também alteraram alguns detalhes. Não só procuram e prendem os ladrões, como dão a revista que os policiais

reais dão (mais conhecido como “bacu”). Repetem continuamente as frases que os agentes dizem e chegam a agredir também, conforme regido pela brincadeira. Provavelmente seja a reprodução da realidade vivida pelos estudantes na comunidade onde moram.

Imagem 15 – Brincadeira polícia e ladrão



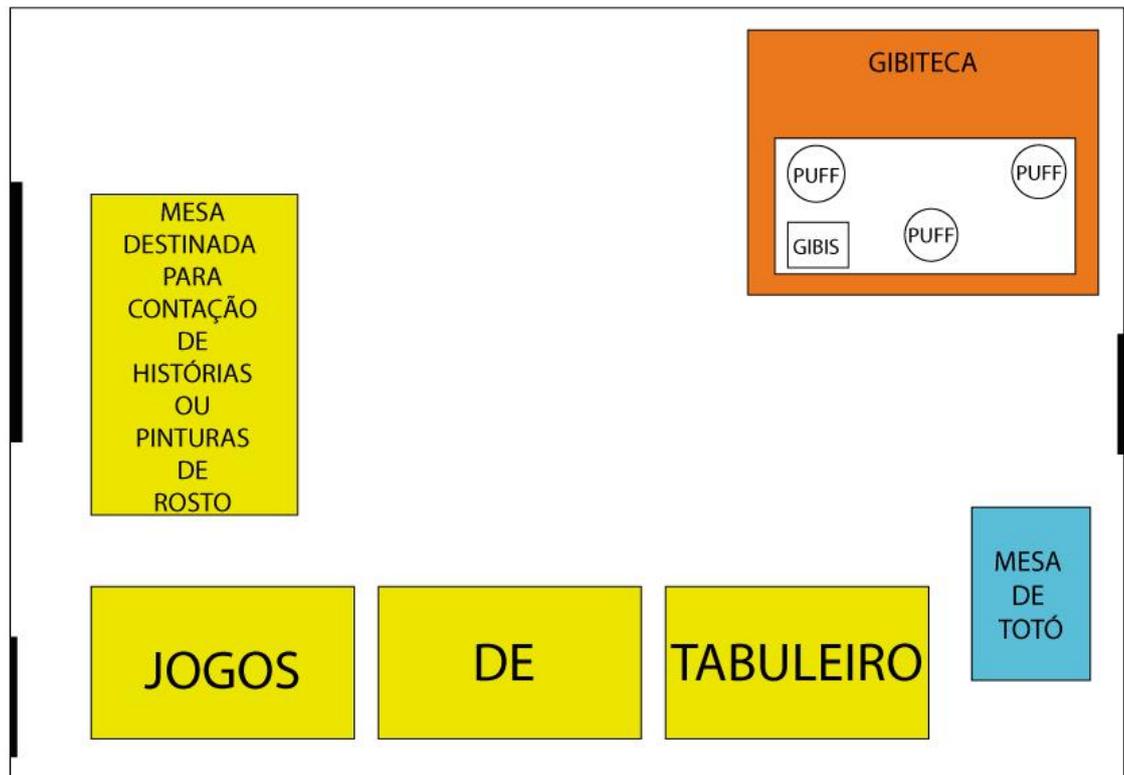
Acervo de: Produção própria

Há dentre essas, outras brincadeiras e jogos. A coordenação da escola disponibiliza para as crianças bolas de futebol, peteca, pega-varetas, dama e alguns livros. Depois das férias de julho, a escola conseguiu comprar duas mesas de pebolim (totó) e uma mesa de ping-pong (a qual já quebrou) também para a recreação das crianças.

Para a atuação do RecreArte, pensamos nas duas quadras e na área de convivência. Como os alunos já tinham o costume de se dirigir à quadra 1, representada na Imagem 14, nós deixamos livre esta quadra disponibilizando as bolas do projeto, não só bolas de futebol, mas as de futsal e basquete.

A quadra 2 foi destinada para as brincadeiras e jogos que o projeto levou como proposta para o dia e as determinadas monitoras durante todo o semestre. Já a área de convivência tornou-se um espaço com atividades diferentes.

Imagem 16 – Área multiuso onde são realizadas atividades do RecreArte



Fonte: Imagem produzida por Thiago Pereira

Esse espaço tem a capacidade de alocar todos os alunos do turno vespertino com direito a um palco, isso sem as mesas representadas em retângulos amarelos, a mesa de totó em azul claro e a gibiteca em laranja. Portanto, com as doações de jogos e brinquedos, se centralizaram na área de convivência.

6.1 De uma ótima ideia, inspiramos pessoas,

Pessoas inspiradas do bem, mudam o mundo

Esse tópico é para dissertar sobre um lugar muito importante que consegui levar para a escola. Eu trabalho em uma escola particular. Essa escola tem como metodologia uma pedagogia expressiva, construtiva e que dá autonomia para o educando crescer e desenvolver-se com os colegas, profissionais da educação e da escola. Ela tem espaços

abertos para a ampla convivência e socialização. Além disso, frisa muito na leitura. A biblioteca recebeu vários prêmios por sua excelência, trabalho e projetos.

Busca, através da leitura, o prazer em conhecer o mundo e as pessoas, pelos livros. Tem o projeto de chamar os autores do trimestre para uma conversa com os alunos. Esses perguntam aos autores dos livros literários de A a Z, desde o por quê do título à principal fonte de inspiração. Lá também tem um espaço gostoso de estar, a denominada gibiteca. Um pequeno local, ao lado da sala da diretora, com puffs de pneu reciclado e almofadas e muitos gibis separados conforme os personagens de Maurício de Sousa.

Levar essa ideia é propor às crianças da Escola Recrear o gosto pela leitura, desenvolvendo também o prazer por esta. Por mais que eles já tenham a biblioteca, não é um lugar que eles frequentemente tem o contato direto e facilitado. O espaço da gibiteca do projeto, é forrado um pano no espaço de convivência, postos os puffs, distribuídos alguns gibis no chão e o restante na caixa. Dessa forma, buscamos proporcionar às crianças um momento de leitura e de prazer.

6.2 Do papel, para o Excel,

Do Excel e papel para a realidade

As brincadeiras de roda e antigas já não são tão atrativas para a geração de hoje. Nós, eu e as monitoras, tentamos abarcar dentro das brincadeiras levadas para a escola o que fosse atual e antigo de modo que chamasse a atenção de todos.

Quadro 1 - Cronograma de atividades do RecreArte

| DATA | BRINCADEIRA |
|--------------|---|
| 16/08 | <ul style="list-style-type: none"> • Aula inaugural |
| 23/08 | <ul style="list-style-type: none"> • Aula inaugural², confecção da tabela para o primeiro dia; |
| 30/08 | <ul style="list-style-type: none"> • Fit Dance; • O gato e o rato; • Dança das cadeiras; |

² Devido às novas matrículas, precisávamos de outra aula inaugural para as novas monitoras. Como já citado, no primeiro dia, eram 8 inscritas; no segundo, 22.

| | |
|--------------|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Dama; • Pega Varetas; • Xadrez; • Batalha Naval; • Dominó; • UNO; |
| 06/09 | <ul style="list-style-type: none"> • Fit Dance; • Chocolate inglês; • Pique-Pega; • Pintura de rosto; • Dama; • Pega Varetas; • Xadrez; • Batalha Naval; • Dominó; • UNO; |
| 13/09 | <ul style="list-style-type: none"> • Pique-bandeirinha; • Pintura de rosto; • Dama; • Pega Varetas; • Xadrez; • Batalha Naval; • Dominó; • UNO; |
| 20/09 | • FORMAÇÃO |
| 27/09 | • SEMANA UNIVERSITÁRIA |
| 04/10 | • Reunião de equipe |
| 11/10 | • Atividade livre ³ |
| 18/10 | • Semana pedagógica |
| 25/10 | • Contação de história; |

³ Devido ao erro de comunicação, não pudemos levar as brincadeiras.

| | |
|--------------|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Pintura de rosto; • Dama; • Pega Varetas; • Xadrez; • Batalha Naval; • Dominó; • UNO; |
| 1/11 | <ul style="list-style-type: none"> • Sem recreação⁴ |
| 08/11 | <ul style="list-style-type: none"> • Mostra Pedagógica da escola, sem aula |
| 15/11 | <ul style="list-style-type: none"> • FERIADO |
| 22/11 | <ul style="list-style-type: none"> • Gincana; • Pintura de rosto; • Dama; • Pega Varetas; • Xadrez; • Batalha Naval; • Dominó; • UNO; |
| 29/11 | <ul style="list-style-type: none"> • Gincana; • Pintura de rosto; • Fit Dance; • Dama; • Pega Varetas; • Xadrez; • Batalha Naval; • Dominó; • UNO; |
| 06/12 | <ul style="list-style-type: none"> • Encerramento do calendário universitário. |

⁴ Todos os jogos e brincadeiras são de responsabilidade da coordenadora do projeto, Thathyara, a qual teve a bateria arreada nesse dia. Não podendo assim, levar os materiais e as brincadeiras.

Como já explicado, uma quadra era sempre destinada às atividades que os alunos já tinham o costume de praticar. Na segunda quadra, levamos diversas brincadeiras, que conversadas em reuniões e no grupo criado para o projeto. Durante o semestre, seguimos o calendário escolar da Secretaria de Educação e o da Universidade de Brasília. Por isso, em análise do quadro, não tem todas as sextas-feiras. Outro ponto que também justifica é a utilização de algumas sextas-feiras para o treinamento, formação e reuniões de equipe. Por exemplo, algumas sextas nós experimentamos brincadeiras, como foram as primeiras reuniões. Já outras, nós tivemos formação, com conversas livres, embora com pauta, sobre o que tem sido para as monitoras vivenciar esse universo escolar brincando. Também serviram para a confecção dos puffs⁵ para a gibiteca.

6.3 A gente pode até gostar de tudo,

Mas tem sempre aquele que a gente gosta mais

Gostaria de aqui, como tópico único, falar sobre algumas atividades que mais fizeram sucesso e trouxeram mais participantes para as elas.

Tudo começou na segunda reunião. Terminamos de apresentar o projeto e a escola e fomos decidir o que mais chamaria atenção das crianças para inaugurar o RecreArte. Pensamos em algumas brincadeiras que ocorreram na Quadra 2. Decidimos então: dança das cadeiras, o gato e o rato e o *fit dance*.

Segundo a descrição do próprio *site do fitdance*:

Quem pratica se movimenta, dança e agita o corpo e a mente, elevando o bem-estar.

Esse é o principal objetivo, levar felicidade em todos os momentos da vida das pessoas, seja em casa, no trabalho, no celular, em reuniões com os amigos, nas academias ou nas festas.

Utilizando uma proposta inclusiva, a FitDance trabalha com movimentos coreográficos modernos pensados de forma didática, proporcionando o aprendizado e a evolução do praticante. Contemplando todos os estilos musicais, a FitDance cresce com instrutores e fãs por todo Brasil e pelo mundo.

Esse grande sucesso tem como pilar a COMUNIDADE, que promove a integração e faz com que todos dançam juntos, utilizando a mesma linguagem, propiciando uma relação única entre Instrutores, alunos, fãs e todos que trabalham para criar e manter sempre o padrão de qualidade da FitDance.

⁵ Fotos no Apêndice C

Além de suas contribuições para a saúde, a dança possui uma plataforma e um canal no *YouTube*. Facilitando a divulgação às diversas idades. Existe até uma canal destinado para a comunidade criança e adolescente. Foi deste canal que tiramos as músicas e coreografias para o primeiro dia do RecreArte. Foi um sucesso, embora a timidez das crianças tenha tardado a participação delas. Quando finalizamos o recreio, foi aquela chuva de pedidos: “*sexta que vem tem fit dance?*”, “*a gente vai dançar de novo que dia?*”.

Outra surpresa que tivemos ainda no primeiro dia foi a petição de alunos com a pintura de rosto. Isso não passava em nossas mentes quando fizemos o planejamento. Mas foi uma atividade que todas as sextas-feiras não faltavam pelos menos duas filas extensas para participar. Por isso, havia um grupo específico de monitoras habilitadas para isso.

A brincadeira que se repetiu também foi a gincana. Demoramos a colocar em prática por medo de não dar certo. Além disso, precisava de certos materiais que tiveram que ser custeados por fora. Teve um quórum significativo. Esta atividade correspondia em pular os bambolês ziguezagueados, encher e estourar o balão com o bumbum no chão, cruzar a linha amarela com a colher e papel amassado na boca (já que receamos certos tipos de atitudes com o ovo cru) e fazer uma cesta. A brincadeira só não teve um vencedor por não acabar com as filas de competidores.

6.4 Parece tudo lindo, mas não vou mentir

Não foi fácil

Tivemos alguns desentendimentos durante o semestre. Eu demorei um pouco para entender que, primeiramente, era algo novo para as crianças e para a escola. Segundo, eu nunca havia coordenado ou ao menos criado um projeto antes. Até para mim era novo.

Nos primeiros dias, não senti muito interesse das crianças. Isso correu pela timidez de se envolver nas atividades e pela novidade. Hoje percebo que foi mais uma percepção minha do que o real sentimento das crianças. Eu não parecia muito segura do que eu estava fazendo. A minha liderança parecia nada confiante. Eu sentia que estava apenas tampando o sol com uma peneira. Cometi alguns erros de comunicação. Por exemplo, no dia 11/10, eu havia interpretado uma mensagem de voz (na pressa) que não teria aula naquela semana. Na verdade, não teria na semana posterior (18/10).

Por não querer pedir muito à escola, eu optei por sempre levar os materiais de recreação. Então, todas as quintas-feiras à noite, eu enchia e lotava meu carro de brinquedos e outros utensílios para as brincadeiras. Sexta-feira, após chegar em casa, descarregava tudo, guardando tudo no lugar. Os jogos, as bolas, a caixa de som, extensão, livros e gibis. Até que um certo dia, 1/11, a bateria do meu carro simplesmente acabou. Me atrasei no trabalho, fiquei sem os materiais e meio de transporte. Esperei até um certo horário, para não cancelar em cima da hora, para que meu noivo ou meu pai pudesse resolver antes do horário. Infelizmente, envolvia um investimento alto e um pouco mais de tempo. Logo, não consegui realizar as atividades conduzidas. Aquele dia foi tão frustrante.

Não desisti. Com o passar dos dias e dos encontros, com muitas conversas com as gestoras, funcionários da escola, as monitoras, os alunos eu comecei a perceber algumas mudanças. Assim que chegávamos na escola, as crianças corriam até nós e perguntavam o que iriam fazer no recreio, se iria ter pintura de rosto ou *fit dance*. Aos poucos, eles se envolviam mais nas brincadeiras, chamavam os colegas, conversavam com as professoras. Inclusive, as próprias professoras nos procuravam para saber.

Esse projeto não só colaborou para a escola com as atividades conduzidas durante o recreio. Não só para a diversão e alegria das crianças. Não só para a formação e experiência das monitoras inscritas. Mas serviu tanto para o meu crescimento pessoal, profissional, acadêmico e emocional. Eu pude aprender tanto, crescer e melhorar. Tem me transformado em uma líder compreensível, mas sem esquecer minha função principal de fazer funcionar, procurando novas soluções, me abrindo às sugestões, revertendo situações.

RecreArte

Este Projeto busca atender a uma demanda da gestão e da comunidade escolar de uma escola pública da Regional de Ensino do Plano Piloto. Possui como objetivo principal oferecer aos educandos desta determinada escola, no turno vespertino, atividades recreativas conduzidas durante o recreio. Possibilitando às crianças desenvolvimentos e aprendizagens.

Portanto, analisou-se dentro do contexto escolar e das possibilidades do Projeto e das coordenadoras brincadeiras e brinquedos que fossem acessíveis e que trouxessem a eles aprendizagens e desenvolvimento dos valores implícitos nas/das brincadeiras: respeito, honestidade, solidariedade, cooperação e disciplina.

Por isso, o RecreArte tem como objetivos no desenvolver do projeto ao longo do semestre:

- Promover aos educandos atividades recreativas no período do recreio;
- Estimular a criatividade e o desenvolvimento de habilidades humanas como liderar, coordenar e/ou motivar, entre outros;
- Instigar o prazer pela leitura através um espaço prazeroso e livre;
- Incentivar a interação social por meio de atividades cooperativas e competitivas em grupo;
- Contribuir para a formação de estudantes de graduação da Universidade de Brasília.

A questão de pesquisa que norteou o estudo e as práticas é: como o recreio conduzido pode colaborar com o bom convívio em uma escola numa comunidade vulnerável socialmente?

Através da observação e do contato com as crianças desta escola que o projeto foi se moldando e se adaptando. Começou-se apenas com a observação do comportamento, das brincadeiras escolhidas, dos ciclos de amizade. Analisando perfis e gostos sobre música, jogos e brincadeiras.

As atividades preferidas dos grupos que gostam de correr ou atividades mais movimentadas são pique-pega, pique-cola, polícia e ladrão, futebol e queimada. Os grupos que não são de brincadeiras com tanto movimento preferem jogos como dama, boneca, totó e celular. Um grupo pequeno prefere a leitura. Já outro grupo, que

predominantemente, se caracteriza pelo 4º e 5º ano, preferem andar pela escola conversando e escutando música.

A metodologia do projeto se caracteriza por pesquisa-ação, já que se trata de uma pesquisa que busca transformar o meio, os participantes e até mesmo as práticas do grupo e da comunidade escolar oferecendo atividades conduzidas. No entanto, de maneira alguma, é obrigatório que os estudantes participem de algumas ou todas as atividades disponíveis. Cabe ao aluno decidir se quer ou não participar de alguma brincadeira, jogo ou pintar o rosto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira é parte fundamental da infância para todo ser humano. É através dela que estabelecemos vínculos de amizade, aprendemos a conviver e a respeitar peculiaridades dos colegas e amigos que brincam conosco. Assim como a brincadeira, o jogo, implicitamente, nos molda para a convivência em determinada sociedade.

Os jogos e as brincadeiras estão ligados às regras sociais, morais e éticas que no exercício do brincar são praticadas, assim como os papéis sociais. A menina, segundo o referencial de mulher que ela tem em casa ou represente na brincadeira, é o que ela representará na utilização dos brinquedos e no brincar.

Por considerar na importância da brincadeira e dos jogos na vida, no desenvolvimento e na aprendizagem da criança e do adolescente, por compreender que passamos boa parte de nossas vidas dentro da escola e pela busca de sanar a demanda e a petição da gestão escolar de uma determinada escola em vulnerabilidade social da Regional de Ensino do Plano Piloto, foi criado o projeto RecreArte.

O RecreArte é um projeto criado e direcionado, inicialmente, para as crianças de escola pública, do turno vespertino, que tem como objetivo principal e geral oferecer atividades recreativas conduzidas durante o período do recreio.

A demanda pelo projeto se justifica por, segundo as palavras da direção escolar, em: “devido as ocorrências na hora do recreio de brigas e crianças machucadas”. Além disso, pelo fato de a escolar possui um vasto espaço, que por muitas vezes, não se pode assegurar a segurança por completo das crianças, a escola teve como recurso, a contribuição dos funcionários da limpeza.

Embora a tentativa de manter as crianças em segurança seja válida, é importante destacar que o recreio faz parte da carga horária curricular do Distrito Federal, portanto, está caracterizada é contabilizada como hora/aula (CEB, 2003).

É narrado, no decorrer do trabalho final de curso, a criação de um projeto pioneiro. Apontando desde as pequenas falhas, como a de comunicação, como as importantes contribuições e alegria que foram levados para essa escola. Destaca-se quão rico é ter uma equipe que esteja empenhada e unida por um único propósito em comum: a educação.

O projeto vai além de oferecer meras atividades. Se trata de crianças e adolescentes que se encontram em um estado de vulnerabilidade. Se trata também de levar sorrisos, abraços, encantos, esperança e alegria.

Ao concluir este projeto, neste semestre, é notável e descrito pelas monitoras e pela comunidade escolar a sua importância e a diferença que fez e faz na vida de cada contribuinte.

Conclui-se, portanto, a relevância e a essencialidade dos jogos, brinquedos e brincadeiras como parte importante da infância da criança e de todo e qualquer ser humano formado ou formando-se como cidadão e participante de uma sociedade. Com isso, o projeto buscou, ao longo do semestre, sanar as dificuldades da escola oferecendo às crianças diversas atividades de recreação conduzida, deixando-a livre para escolher o que quer fazer ou se não quiser participar. Além de contribuir para o bom convívio instituindo parâmetros de respeito ao colega que participa, aos professores que ofertam as atividades e aos horários estabelecidos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer 02/2003**. Aprovado em 19 de fevereiro de 2003. Câmara de Educação Básica (CEB). Brasília, Distrito Federal, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB002_2003.pdf> Acesso em 11 de novembro de 2019.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. Revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. – São Paulo: Cortez, 1995. – (Coleção Questão da Nossa Época; v. 43), 110 pp.
- EMMEL, Maria Luísa Guillaumon. **O pátio da escola: espaço de socialização**. Paidéia, FFCLRP-USP, Rib. Preto, fev/ago 96.
- FANTONI, Aline de Carvalho; SANFELICE, Gustavo Roes. **Tempo e espaço para brincar: considerações acerca do recreio**. Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 11, nº 24, p. 159-186, jan/mar. 2018.
- Fitdance se tornou um estilo de vida**. FitDance, 2019. Disponível em: <<https://www.fitdance.com/sobre>>. Acesso em: 30 de novembro de 2019.
- GUTIÉRREZ, Marta Lucía Bolívar. **Estratégias e jogos pedagógicos para encontros**. 5ª. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.
- LEMES, Raquel Karpinski; LOPES, Andreia dos Santos; NINA, Eduarda Klein Della. **A importância do brincar para a criança: educação infantil e anos iniciais**. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20BRINCAR.pdf>> Acesso em: 11 de novembro de 2019.
- PEDROSO, Crislaine de Andrade; BARRETO, Jaqueline Muniz; MALAQUIAS, Joseli de Souza Santos; PINTO, Luciana de Miranda. **Papel do brinquedo no desenvolvimento infantil**.
- PIAGET, J.(1973) A formação do símbolo na criança: imitação, jogos, sonhos, imagem e representação. Tradução de Alvaro Cabral e Christiano M. Oiticica. 3ed. Rio de Janeiro : Zahar.

RISSARDI, Juliane. **Polícia e Ladrão**. Vamos brincar, 2019. Disponível em: <<https://vamosbrincar.org.br/brincadeira/policia-e-ladrao/>>. Acesso: 25 de novembro de 2019.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Revista Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul/dez. 2008.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO ENTREGUE ÀS MONITORAS

RecreArte

Este formulário tem como objetivo investigar e avaliar a contribuição do RecreArte para a vida acadêmica das monitoras. Assim como saber a contribuição destas para o projeto de recreação.

***Obrigatório**

Idade *

Sua resposta

Em qual região administrativa do Distrito Federal você reside? *

Sua resposta

Qual é o seu curso na Universidade de Brasília?

Sua resposta

Qual semestre está cursando na faculdade?

Sua resposta

Como soube do Projeto RecreArte? *

- Indicação de colegas
- Mídias sociais (Facebook, Instagram)
- Divulgação nas aulas da Professora Paula Cobucci
- Outro:

O que te interessou no projeto? *

- "sou pré-formanda, preciso de créditos"
- "estava com um dia livre e quis preenchê-lo"
- "gostei do tema"
- "ter a possibilidade da vivência em uma escola"
- Outro:

Como o projeto poderá colaborar para sua formação acadêmica? *

Sua resposta

Quais perspectivas você tinha ao ingressar o projeto RecreArte? *

Sua resposta

Quais perspectivas você tem ao concluir o projeto RecreArte?

Sua resposta

APÊNCIDE B - FORMULÁRIO ENTREGUA ÀS GESTORAS

1. Há quanto tempo trabalha na SEEDF? 19 anos
2. Idade: 37
3. Formação Acadêmica:
 - Magistério
 - Normal Superior
 - Pedagogia
 - Outra:
 - Pós-graduação (especialização) em: Diversidade na EJA e PROEJA
 - Mestrado em: _____
 - Doutorado em: _____

QUESTÕES DE PESQUISA

4. Por que você pensou em um projeto de recreação conduzida para a escola?

Devido as ocorrências na hora do recreio de brigas e crianças machucadas
Poucas atividades no espaço do recreio e espaços para brincadeira
5. Como o projeto de recreação pode colaborar com a escola?

→ Com o respeito entre os pares;
→ Brincadeiras diversificadas;
⇒ Atividades | jogos | música | lúdica

6. Como você avalia o primeiro semestre de desenvolvimento do projeto?

- * Projeto foi bem aceito pelos professores, pelas crianças;
- * Houve o planejamento das atividades;
- * Muitas atividades diversificadas;

7. Quais são as suas sugestões para o aprimoramento do projeto de recreação?

- Realização todos os dias.
- Realização nos dois turnos.
- Divulgação nas salas.
- Identificação dos monitores da UNB e das atividades para os alunos.
- ⇒ Organizar melhor os espaços

APÊNDICE C - FOTOS DA CRIAÇÃO DOS PUFFS PARA A GIBITECA









APÊNDICE D - NOSSAS SEXTAS NA ESCOLA







APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – VIA DO (A) PARTICIPANTE

Esta é uma solicitação para participação na pesquisa de trabalho de conclusão de curso intitulada “**RECREARTE: VIVENDO A ARTE DE APRENDER BRINCANDO**”, conduzida por Thathyara Dantas Maia sob orientação de Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar a participação como participante da pesquisa, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma e será mantido o anonimato do material produzido.

Objetivo da Pesquisa: O trabalho teve como objetivo geral oferecer aos educandos do Centro de Ensino Fundamental 01 do Varjão atividades recreativas e conduzidas durante o recreio escolar.

Participação: ter seu material – oral, gráfico e escrito – vinculado às publicações decorrentes desta pesquisa.

Risco: Não haverá riscos para integridade física, mental ou moral.

Benefícios: As informações obtidas nesta pesquisa serão utilizadas na produção de conhecimentos na área de Alfabetização e Letramento.

Privacidade: O material será utilizado exclusivamente para fins acadêmicos e didáticos, com identificação e reconhecimento da autoria. Caso prefira o anonimato, escreva na linha abaixo o nome pelo qual deseja ser chamado(a)

_____.

Eu, Thathyara Dantas Maia, expliquei a _____ a proposta desta pesquisa e os procedimentos de estudo.

Brasília, _____ de _____ de 2019.

Assinatura da pesquisadora:

Assinatura da participante:

Universidade de Brasília – Faculdade de Educação



AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS

Eu _____,
autorizo o uso de minha imagem utilizada para fins pedagógicos da pesquisa da Universidade de Brasília com o título **“RECREARTE: VIVENDO A ARTE DE APRENDER BRINCANDO”**, de responsabilidade da pesquisadora Thathyara Dantas Maia.

Estou ciente de que as imagens serão usadas apenas para fins pedagógicos e não comerciais, resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Brasília, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do responsável: _____

PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Pensar no projeto daqui a um tempo, como um semestre, ele deixaria de se tornar uma matéria do currículo de Pedagogia e se tornaria um projeto de extensão pela Universidade de Brasília. Torná-lo como projeto de extensão dará a possibilidade de ampliar os dias, a quantidade de monitores e outras possibilidades.

Ampliar os dias porque é uma petição da própria gestão escolar. No entanto, teria que fazer grupos de monitores para cada dia para que eles não se sintam sobrecarregados. Sabemos bem, eu e as monitoras deste semestre, o quanto é fisicamente cansativo, por mais que seja prazeroso.

A quantidade de monitores também poderia aumentar. Ademais, poderíamos selecionar estudantes de vários cursos (música, artes, educação física, serviço social, etc.) contribuindo de forma mais rica para a escola.

Além das outras possibilidades citadas acima, pode-se considerar a aquisição de um ônibus para transporte exclusivo para levar e buscar os monitores. Tendo em vista que muitos monitores tiveram que se deslocar de lugares muito distantes para chegar a escola.

Quando penso no projeto daqui a dois anos, se ele estiver bem consolidado, eu o vejo como parte integrante de uma política pública educacional. Estendendo-se para a todas as escolas públicas do DF, servindo de inspiração para as escolas e colégios particulares. Daqui a um tempo, um pouco mais distante que isso, eu o vejo nos documentos norteadores da educação, nas diretrizes e parâmetros educacionais.

Onde eu estarei em tudo isso? Eu sou tão pequena para sonhos tão altos como estes. Se assim Deus me permitir, estarei por trás de toda essa organização. Contribuindo em sala de aula como professora alfabetizadora ou como professora universitária de práticas lúdicas ou educação infantil, o que envolva o lema do projeto RecreArte: vivendo a arte de aprender brincando.

